

Brasil Afroatitude: a UEMS dando visibilidade à população negra sul mato-grossense

Maria de Lourdes Silva*

Introdução

O presente artigo intenciona apresentar um panorama de uma das principais Ações Afirmativas¹ desenvolvidas e implementadas pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, denominada: “Brasil AfroAtitude: a UEMS dando visibilidade à população negra sul mato-grossense”. Trata-se de projeto institucional vinculado ao Programa Nacional Brasil AfroAtitude, do Ministério da Saúde (MS), em parceria com o Ministério da Educação, através da Secretaria de Ensino Superior (MEC/SESU), da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH) e da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR). O principal objetivo é a “promoção da equidade e dos direitos humanos da população negra”, trabalhando na perspectiva de que o racismo, assim como o sexismo e a homofobia, são fatores de produção e de reprodução de vulnerabilidade ao HIV/AIDS para pessoas e comunidades da população negra. O que se espera com esse programa é: gerar conhecimento, a permanência do aluno negro na universidade e a visibilidade à população excluída.

Os projetos são acompanhados e gerenciados pelo Ministério da Saúde, através dos técnicos do Programa Nacional DST/AIDS. São cerca de 500 alunos oriundos de 10 universidades públicas brasileiras que já implantaram o Sistema de

Cotas para negros e afrodescendentes. São elas: a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a Universidade Estadual da Bahia (UNEB), a Universidade Estadual de Londrina (UEL), a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), a Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), a Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e a Universidade Estadual do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Em cada uma delas existem 50 alunos recebendo uma bolsa no valor de duzentos e quarenta e um reais e cinquenta e um centavos (R\$ 241,51) para desenvolverem projetos de Iniciação Científica, Intervenção Comunitária e de Monitoria que lhes dêem sustentabilidade em seus estudos e garantia através de sua permanência na universidade; sobretudo, favorecendo o sucesso na conclusão dos estudos, já que, nesses casos, a barreira da inserção fôra transposta pelo sistema de reserva de vagas, popularmente chamado de cotas.

Nestes escritos iremos apresentar análises preliminares do Programa Brasil AfroAtitude e possíveis perspectivas de inclusão da população negra na universidade. No primeiro momento será estabelecido um diálogo justificando a necessidade de ações afirmativas na perspectiva da inclusão no Ensino Superior; no segundo será descrito a proposta e os encaminhamentos da Ação Afirmativa: Brasil AfroAtitude na UEMS; no terceiro iremos apresentar alguns resultados obtidos com as atividades implementadas; no quarto os Projetos desenvolvidos pelos alunos e professores da UEMS e suas respectivas modalidades, e como considerações finais apresentaremos algumas reflexões acerca da execução deste projeto.

1 - Ações afirmativas na perspectiva de inclusão no ensino superior

A manifestação de idéias acerca de Ações Afirmativas no Ensino Superior remete-nos à representação das cotas ou reservas de vagas nos vestibulares e nos cursos. Associar Ações Afirmativas ao sentido de cotas restringe, sobremaneira, o conceito mais amplo, mais apropriado para uma intervenção histórica de superação de desigualdades. Outra questão que se argumenta é a de que as Ações Afirmativas, e especificamente as Cotas, são originárias dos Estados Unidos da América e que é focada na população negra. Essas explicações também são restritivas na medida em que impedem uma leitura mais global desse tipo de experiência em outros países e no mundo.

Tomando como referência Silva (2003:20), as Ações Afirmativas não se restringem aos Estados Unidos, país no qual alcançou maior visibilidade, tampouco às pessoas negras. Podem-se localizar Ações Afirmativas no mundo todo. Na Índia, em 1948, com a reserva de assento, para os intocáveis do parlamento, no ensino superior e no funcionalismo público. Na Malásia, com as medidas de promoção da etnia majoritária sufocada pelo poder econômico de chineses e indianos. Na antiga União Soviética, pela cota de 4% de vagas para habitantes da Sibéria na Universidade de Moscou. Na Nigéria e na Alemanha, com ações afirmativas para as mulheres. Na Colômbia contemplou-se com ações, os indígenas. No Canadá foram medidas para

indígenas e mulheres, além de negros, como as medidas existentes na África do Sul. Em Israel adotaram-se medidas especiais para acolher os judeus de origem etíope.

Carvalho (2004) infere que “vivemos um momento pós-escravidão”, por isso, Ações Afirmativas no Brasil ainda são necessárias. Este país foi a principal nação escravista do Novo Mundo; 30% dos escravos oriundos da África vieram para cá, relegados à própria sorte não houve uma política que atendesse essa população que na época da abolição era de um contingente de cerca de 70% da população brasileira. O que é falado, o que é ensinado, em todos os níveis educacionais, nega a matriz étnica negra e indígena.

Os lusitanos, os colonizadores, foram os primeiros que habitaram esse contexto e depois povos de outras nações, incentivados pelo processo de imigração. A história relata que a grande maioria veio para o Brasil afastando-se da pobreza e das guerras vividas em seus países de origem. Com a tez branca, arraigados em sua condição dominadora e colonialista, desfrutaram de todos os benefícios exercendo com muita propriedade o subjugo aos índios, os donos das terras, e aos negros trazidos da África. Eles, à sua maneira, foram indiferentes à situação dos nativos e ao abandono dos ex-escravos. Os migrantes defenderam e se beneficiaram da pseudo democracia racial.

E, a partir dessa suposta convivência fraterna, esses povos desenvolveram uma relação distinta porque o elemento sócio-cultural europeu se sobrepôs aos demais, mantendo uma relação de dominação e, por isso, desigual e excludente.

Há uma negação muito bem arquitetada de que os negros e indígenas foram relegados à condição de subalternos. Essa visão banalizou, minimizou, desqualificou o racismo no Brasil, corroborando para um processo de indiferença sobre a situação econômica e social dos negros após o processo de abolição, em que a diversidade foi marcada pela supervalorização do elemento europeu em detrimento aos valores dos outros grupos, levando-os à ocupação de espaços desqualificados, desprestigiados, à ignorância e à miséria.

Durante séculos, a população negra brasileira reivindica melhores condições de vida, principalmente aquelas alcançadas a partir da educação formal em todos seus níveis e modalidades de ensino.

A universidade brasileira repetiu, reproduziu, reforçou e manteve as desigualdades étnico-raciais, de classe e de gênero. Considerado espaço de excelência em educação, ela esteve a serviço das elites mandatárias do país impedindo ou dificultando o acesso e permanência da população historicamente excluída.

Ela, como *locus* de produção, elaboração e disseminação do saber, não ficou isenta do preconceito racial. Os estudos de Carvalho (2002) e de Queiroz (2002) demonstram isso, tendo em vista que:

apesar da universidade pública brasileira ser um dos poucos redutos de exercício crítico em nosso país, se a observarmos a partir da perspectiva da justiça racial, impressiona a indiferença, a insensibilidade e o desconhecimento da classe universitária a

respeito da exclusão racial com que, desde sua origem, convive. (Carvalho, 2004:81).

E Queiroz (2004:9), por sua vez, infere que:

as universidades [brasileiras] não se constituem em ilhas isoladas, mas elas encarnam e reproduzem um sistema de valores e sentimentos das desigualdades sócio-raciais. As desigualdades raciais, portanto, se constituem em um mal-estar sempre presente [...]

A auto-imagem de um Brasil racialmente democrático tem dificultado a emergência de uma visão crítica sobre as relações raciais no país. Historicamente, essa visão foi responsável por uma banalização das desigualdades entre brancos, índios e negros, as quais, somente nas últimas décadas, começam a sensibilizar a sociedade brasileira.

O momento é oportuno e há muito para se fazer no sentido de superar as divisões, preconceitos e discriminações, por isso a UEMS, como espaço de elaboração e difusão do conhecimento sócio e culturalmente acumulado pela humanidade não se furtou ao debate e tampouco a ações mais contundentes visando à promoção da equidade. A primeira Ação Afirmativa foi introduzir o sistema de cotas em que buscou promoção dos princípios de igualdade, em prol de grupos étnico-raciais alijados das melhores oportunidades de estudo e trabalho que se configurou através das Leis nº 2.589, de 26/12/2002, (reserva de vagas para índios) e nº 2.605, de 06/01/2003, (reserva de 20% de vagas para negros). E aprofundando o debate sobre Ações Afirmativas, empreendeu amalgamadas iniciativas ampliando para além das medidas de reservas de vagas e implementando também projetos e programas, cita-se como exemplo o Brasil AfroAtitude, projeto implementado no sentido de favorecer a permanência e o sucesso de alunos racialmente excluídos.

2 - Brasil AfroAtitude na UEMS – trilhando caminhos de superação do racismo

Até o presente momento discorreu-se sobre as Ações Afirmativas e os fatores que levaram as Instituições Superiores de Ensino a assumirem compromisso com a problemática do acesso e permanência da população negra nesses espaços; agora, faremos referência à proposta de Ação Afirmativa denominada Brasil AfroAtitude necessitando contextualizar como a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul passou a ser signatária de tal convênio.

A UEMS criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada pela Constituição de 1989, conforme o disposto no artigo nº 48 do Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias, com sede na cidade de Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul, é uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar. Rege-se pelo estatuto baixado pelo Decreto nº 9.337, de 14/01/1999.

A implantação efetiva da UEMS ocorreu em 1993, após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 22 de dezembro de 1993 e do Parecer nº 08 do CEE/MS, de fevereiro de 1994. Mais tarde, por meio do Parecer nº 215-CEE/MS e da Deliberação nº 4787-CEE/MS, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS nº 6602 de 20 de junho de 2002, e o credenciamento, pela Deliberação CEE/MS nº 7447, de 29 de janeiro de 2004.

Com a finalidade de atender aos dispostos constitucionais foi nomeada, em 1993, uma Comissão de Implantação para elaborar uma proposta de Universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, e com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Assim, chegou-se à concepção de uma Universidade com a vocação para a interiorização de suas tarefas, para atender a uma população que, por dificuldades geográficas e sociais, dificilmente teria acesso ao ensino superior. Essa Universidade propôs-se, então, a reduzir as disparidades do saber e as desigualdades sociais, a constituir-se em “núcleo captador e irradiador de conhecimento científico, cultural, tecnológico e político” e, principalmente, a mudar o cenário da qualidade da educação básica do Estado.

No momento de sua criação, a UEMS, assim como outras instituições de ensino superior do país, sendo espaço de conhecimento, não assumiu o compromisso com os racialmente excluídos do Estado do MS. O comprometimento da instituição com os racialmente excluídos se efetivou com as Leis que criaram cotas para estudantes negros e indígenas na universidade, o que ocorreu a partir do vestibular 2003/2004.

A referida medida foi instituída por meio das Leis nº 2.589, de 26/12/2002, que dispõe sobre a reserva de vagas para indígenas e nº 2.605, de 06/01/2003, que dispõe sobre a reserva de 20% das vagas para negros. A lei que trata dos indígenas foi criada sem estabelecer percentual. Diante do dispositivo legal, o COUNI – Conselho Universitário da UEMS, após discussões com lideranças indígenas e instituições do Movimento Negro, estabeleceu um percentual de 10% para os índios e, no esforço de considerar a variante sócio-econômica tão presente nos discursos contrários a essa medida de intervenção – cotas raciais -, exigiu-se para os negros serem oriundos de escola pública ou bolsistas de escolas privadas.

Assumindo-se como uma Universidade de Inclusão e Anti-Racista, em 2004 criou a Comissão de Avaliação e Acompanhamento dos Cotistas com representantes das 15 Unidades Universitárias e dos segmentos integrantes da instituição (professores, administrativos, alunos e gestores). Essa comissão pensou e encaminhou a criação de um NEAB – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e, em 2005, criou-se o NEER – Núcleo de Estudos Étnico-Raciais, através da Resolução COUNI-UEMS nº 282, de 17 de maio de 2005, publicada no Diário Oficial-MS, página 23, no dia 25 de Maio de 2005.

O NEER é vinculado administrativamente à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação e, didática, técnica e cientificamente às Pró-Reitorias de Extensão e Pesquisa, apresentando como seu principal objetivo a formulação de combate a toda e

qualquer tipo de prática discriminatória. O Núcleo gerenciou eventos e capacitações para a comunidade universitária e elaborou Programas de Permanência para os cotistas e implementou o programa institucional Brasil AfroAtitude, este, com 52 bolsas iniciadas em 2005, e com os referidos projetos em andamento. É um programa que criou um movimento diferenciado em toda a universidade e reformulou o código das relações pessoais, interpessoais e acadêmicas de alunos e, sobretudo, de professores.

A perspectiva do Programa Brasil AfroAtitude na UEMS é de superação da diferença histórica, social, econômica e da desigualdade crônica da população negra no Brasil e Mato Grosso do Sul. Em vista de tal produto, a proposta está calcada no protagonismo da juventude negra, por intermédio de seus projetos, através da iniciação científica, intervenção comunitária e da monitoria.

3 - Alguns resultados alcançados

- Divulgação dos editais no *site* da UEMS nos períodos de 30/09/05 a 24/11/05 e 01/03/06 a 05/04/06;

- Divulgação, inscrição e seleção dos alunos cotistas negros e ajuste dos projetos específicos por curso/unidade ao projeto institucional; definição da linha de atuação junto às comunidades escolhidas – pesquisa, extensão e monitoria;

- Execução dos projetos de pesquisa, intervenção comunitária e das atividades de monitoria;

- Capacitação da Comunidade Universitária: Etapa I - 03 e 04 de fevereiro de 2005; Etapa com os alunos - de Abril a Junho de 2005; Etapa II - 18 a 20 de julho de 2005.

- Entrevista na TVE regional, no Programa oficina de idéias, em 18/05/2005;

- Reportagem no Jornal IMAGEM de Nova Andradina-MS “Cotistas da UEMS ganham bolsas mensais” – de 24/03/06;

- Parceria com a equipe DST/AIDS Estadual e Participação no Grupo Gestor de Saúde e Prevenção nas Escolas - SPE;

- Participação dos alunos Irlon Maciel Ferreira, Clériston Aderno da Silva, Maria Félix (Projeto Brasil AfroAtitude e Programa SPE) no 11º Congresso de Estudantes da UEMS – Período: de 07 a 10/09/06, atuando da seguinte forma:

- § Participação em um Grupo de Discussão sobre o tema “Doenças Sexualmente Transmissíveis”;

- § Estandes com distribuição de material como: preservativos, livros (Brasil sem Homofobia), CDs, Informativos (Vista-se, Aids e Racismo, SPE, Saiba como se prevenir da aids), cartazes “Aids e Racismo: o Brasil tem que viver sem preconceito”;

- Parceria e articulação dos professores do Brasil AfroAtitude da Unidade Universitária de Amambaí com a Secretaria de Estado de Educação na implementação do Projeto “A Cor da Cultura”;

- Participação das alunas Maria Félix de Carvalho e Leuzeni Moreira Dias, de Nova Andradina-MS, no *IV Congresso de Pesquisadores Negros*, em Salvador/BA, no período de 13 a 16/09/06, onde apresentaram Comunicação Oral;

- Participação da aluna Crislene Pereira Novaes no *II Seminário Internacional: Fronteiras Étnico-Culturais e Fronteiras da Exclusão - Práticas Educativas num Contexto Intercultural*, em Campo Grande-MS, no período de 18 a 21/09/06, onde apresentou Comunicação Oral;

- Participação com a apresentação de *Posters* no *VI Congresso Brasileiro de Prevenção das DST e Aids*, em Belo Horizonte/MG, no período de 03 a 07/11/2006;

- Publicações no Caderno de Resumo do Brasil AfroAtitude – Primeiro ano do Programa, 2006, pp.35-48.

- *I Mostra dos Universitários Negros da UEMS*, nos dias 21 e 22/11/2006, em Dourados-MS. Este evento foi idealizado e realizado pelos alunos do Brasil AfroAtitude;

- Participação da coordenadora do Projeto Brasil AfroAtitude na *III Semana de Estudos Negros na UNEMAT*, em Cáceres/MT, no período de 28/11 a 02/12/06. Neste evento a coordenadora trabalhou com a importância do quesito cor nas políticas de Ações Afirmativas, destacando a importância do Projeto Brasil AfroAtitude como instrumento de superação das desigualdades raciais;

- Distribuição de material informativo, tais como: cartazes, *folders*, CDs.

4 - Atividades do projeto Brasil AfroAtitude: a UEMS dando visibilidade à população negra Sul Mato-Grossense

São 11 atividades de Iniciação Científica (02 nas Áreas das Ciências Biológicas e da Saúde e 09 nas Áreas das Ciências Humanas e Sociais) e o esperado com as referidas atividades foi:

levantar dados que possibilitem a construção de material referente ao resgate da história sócio-cultural e antropológica da comunidade negra do Mato Grosso do Sul; analisar a realidade das condições referentes ao avanço da AIDS/DST em meio à comunidade sul mato-grossense; pesquisa de campo visando levantamento de dados referentes aos objetivos do projeto institucional, implementando a partir daí ações que garantam a identificação e a análise do perfil sócio-cultural, histórico e antropológico da comunidade a ser atendida pelo projeto, contemplando questões étnicas, físicas, educacionais, sócio-demográficas e de saúde pública. Subsidiar e compilar os dados relacionados à questão étnico-racial, seus diversos desdobramentos e influências sociais no estado de Mato Grosso do Sul e contribuir para a informação, educação e comunicação referentes às DST/AIDS, integrando a proposta do governo federal no projeto Brasil AfroAtitude. Traçar o perfil

sócio-demográfico, escolar e econômico dos portadores de HIV/DST. (AFROATITUDE/UEMS, 2004:10).

Tabela Nº 1 - Alunos Bolsistas de Iniciação Científica Brasil Afroatitudo/UEMS

Nº	Nome	Curso	Título do Projeto	Orientador (a)	Unidade Universitária
1	Adriana Dalva Gonçalves	Letras	Direitos humanos, cidadania e democracia: um levantamento bibliográfico da literatura em relação à população negra em Mato Grosso do Sul	Alaíde Pereira Japecanga Aredes	Nova Andradina
2	Cláudia Mirela da Silva Souza	Enfermagem	Avaliação para melhoria da qualidade da saúde da família.	Cássia Barbosa Reis	Dourados
3	Crisleine Pereira Novais	Ciências Biológicas	As cotas para negros na UEMS na perspectiva de estudantes do ensino médio da região sul do Estado	Beatriz dos Santos Landa	Mundo Novo
4	Dheyvison Carlos da Silva Medina		A participação política partidária do negro no sul de Mato Grosso do Sul	Suzana Arakaki	Amambai
5	Irlon Maciel Ferreira	Química	Análise das principais formas de relações etnico-raciais em escolas públicas de Dourados-MS	Maria de Lourdes Silva	Dourados
6	Laudecélia Neiva Rondon Azevedo			Silvana Aparecida Lucato Moretti	
7	Maria Félix de Carvalho	Letras	Necessidade de trabalhar o anti-racismo nas séries iniciais do ensino fundamental	Alaíde Pereira Japecanga Aredes	Nova Andradina
8	Paulo Almir Palhano Carrilho	Enfermagem	No processo de evolução do cinema brasileiro, como o negro é representado?	Raquel de Oliveira Fonseca	Dourados
9	Priscila de Souza Campos	Ciências Biológicas	A prevenção das doenças sexualmente transmissíveis entre os estudantes do Ensino Fundamental em Mundo Novo/MS	Alessandra Ribeiro de Moraes	Mundo Novo
10	Priscila Elaine Florentino	Química	Análise das principais formas de relações etnico-raciais em escolas públicas de Dourados-MS	Maria de Lourdes Silva	Dourados
11	Simone Lopes da Silva			Maria Beatriz Junqueira Bernardes	

Fonte: NEER/PROE/UEMS – 2006.

São 25 projetos de Intervenção Comunitária (04 nas Áreas das Ciências Biológicas e da Saúde e 13 nas Áreas das Ciências Humanas e Sociais) em que se buscou, com as atividades de extensão,

atuar junto à comunidade negra, resgatando preceitos de cidadania, religiosidade, cultura e identidade por meio de palestras e intervenções educativas e informativas junto aos grupos de movimentos sociais, comunidades remanescentes de quilombolas e população negra em geral. Auxiliar na divulgação de material informativo sobre DST/AIDS, uso de drogas, violência e direitos

humanos em meio às comunidades envolvidas pelo projeto. Criação de um espaço específico de atendimento jurídico nos núcleos da UEMS, objetivando assessorar juridicamente os membros da comunidade negra vítimas de violação dos direitos humanos. Criação de uma página *on-line* no *website* da Universidade, promovendo discussões e mantendo a comunidade acadêmica e não acadêmica informada de todos os passos do projeto. Realização de palestras/oficinas sobre temas relacionados às DST/AIDS, identidade sexual e gênero, diversidade étnico-racial, função reprodutiva, entre outros temas relacionados ao assunto. Na conjuntura ação/reflexão/ação, desencadear-se-á, através do trabalho proposto, a construção da cidadania, valorizando as diferenças culturais, sociais e de pensamento de cada grupo étnico envolvido, bem como contribuir para a desconstrução do preconceito em relação aos negros e portadores de DST/AIDS. (AFROATITUDE/UEMS, 2004:11).

Tabela Nº 2 - Alunos Bolsistas de Intervenção Comunitária Brasil AfroAtitude/UEMS

	Nome	Curso	Título do Projeto	Orientador (a)	Unidade Universitária
1	Adriana Cruz Pereira	Letras	Os Dilemas dos jovens adolescentes das escolas públicas e particulares de Nova Andradina-MS frente a questão DST/AIDS	Alaíde Pereira Japecanga Aredes	Nova Andradina
2	Alexandre S. R. Junior	Direito	Assistência Jurídica aos Internos do Lar Ebenezer	Paulo Dias Guimarães	Dourados
3	Ameliana Pereira	Letras	O negro na Literatura Infantil	Raquel de Oliveira Fonseca	Nova Andradina
4	Antônio de Souza Silva	Letras	Curso Preparatório para o Vestibular 2006	Sandra Albano da Silva	Nova Andradina
5	Claudia de Souza	Enfermagem	Trabalhando com a orientação na Escola	Cássia Barbosa Reis	Dourados
6	Dagmar Herculano da Silva	Letras	A luta contra o racismo	Ângela Casarotti Cardoso	Nova Andradina
7	Edilaine Mendes Santos	Geografia	O negro em Mato Grosso do Sul: entre passado e presente	Suzana Arakaki	Glória de Dourados
8	Ellen Beatriz do Nascimento Oliveira	Direito	Ações Educativas e a Construção da Cidadania	Loreci Gottschalk Nolasco	Dourados
9	Érica Bento Bernardes	Enfermagem	Trabalhando com a orientação na Escola	Cássia Barbosa Reis	Dourados
10	Fábio Matos Ferraz	Direito	Ações Educativas e Reflexões para a Consolidação da Dignidade Humana	Lourdes Rosalvo dos Santos	Dourados
11	Gilmar Pereira de Lima C. Nogueira	Direito	Identidade: Característica Essencial da cidadania	Joaquim Carlos Klein de Alencar	Dourados
12	Glauce Jardim Bezerra	Direito	Identidade: Característica Essencial da cidadania	Joaquim Carlos Klein de Alencar	Dourados
13	Kátia Humberto	História		Viviane Scalon Fachin	Amambai

	Nome	Curso	Título do Projeto	Orientador(a)	Unidade universitária
12	Glauce Jardi Bezerra	Direito	Identidade: Característica Essencial da cidadania	Joaquim Carlos Klein de Alencar	Dourados
13	Kátia Humberto	História	-	Viviane Scalon Fachin	Amambai
14	Leuzeni Moreira Dias	Letras	Os dilemas dos jovens adolescentes das escolas públicas e particulares de Nova Andradina -MS frente a questão DST/JAIDS	Alaíde Pereira Japecanga Aredes	Nova Andradina
15	Marcia Fernandes Merelis	História	Oficina Cinema - História	Sandra Cristina de Souza	Amambai
16	Marcilene Coelho de Oliveira	Enfermagem	Atendimento Multiprofissional ao Paciente Renal Crônico e Transplantado	Marco Antonio Nunes Araújo	Dourados
17	Nair Rocha dos Santos	Geografia	O negro em Mato Grosso do Sul: entre passado e presente	Suzana Arakaki	Glória de Dourados
18	Ranulfa Correa Matos	Letras	Aspectos da teoria da Análise do Discurso Aplicados à Reflexão do Papel da mulher e da criança na sociedade.	Adélia Maria Evangelista Azevedo	Jardim
19	Rodrigo Gomes Barros Lopes	Direito	Assistência Jurídica aos Internos do Lar Ebenezer	Paulo Dias Guimarães	Dourados
20	Roseli Alves de Souza	História	Mil Tons: Cidadania E Diversidade Ética	Sandra Cristina de Souza	Amambai
21	Tânia Nascimento Borges	Letras	A luta Contra o Racismo	Ângela Casarotti Cardoso	Nova Andradina
22	Tarik Santos Silva	Direito	Ações Educativas e Reflexões para a Consolidação da Dignidade Humana	Lourdes Rosalvo dos Santos	Dourados
23	Thiago Alves de Assis	Direito	Ações Educativas e Reflexões para a Consolidação da Dignidade Humana	Lourdes Rosalvo dos Santos	Dourados
24	Viviane Caetano da Silva	Enfermagem	Brinquedoteca Hospitalar: Terapia da Alegria	Margareth Dallas Giacomassa	Dourados
25	William Souza Prado	Enfermagem	Atendimento Multiprofissional ao Paciente Renal Crônico e transplantado	Marco Antônio Neres de Araujo	Dourados

Fonte: NEER/PROE/UEMS – 2006.

São 18 atividades de Monitoria (05 nas Áreas das Ciências Biológicas e da Saúde, 10 nas Áreas Ciências Exatas e Tecnológicas e 03 nas Áreas das Ciências Humanas e Sociais). Na Monitoria, os objetivos dos trabalhos foram:

criar um espaço de atuação dentro do âmbito universitário onde os alunos cotistas negros que possuem mérito e rendimento escolar atuem como monitores, contribuindo para a superação de

dificuldades de ensino-aprendizagem dos acadêmicos em geral, concretizando habilidades e competências, viabilizando o fortalecimento da auto-estima e contribuindo para a integração dos alunos, professores e técnicos no ambiente universitário. Assessoramento da ação docente em período de contra-turno através de orientação individual e/ou coletiva entre outras modalidades, aos alunos com dificuldades de ensino-aprendizagem, seguindo um planejamento prévio entre o monitor e o professor responsável pela disciplina objeto da monitoria de acordo com as normas internas em vigor. Através da monitoria, o estudante cotista negro estará criando um espaço dentro da academia que lhe é próprio, construindo uma atitude positiva em relação às diferenças, valorizando os contrastes interétnicos, enfrentando e superando as dificuldades de relacionamento e de aprendizagem. (AFROATITUDE/UEMS, 2004:12.)

Apresentamos, a seguir, a Tabela nº 3 demonstrando a relação dos alunos bolsistas por Unidade Universitária, professores orientadores e atividades desenvolvidas na monitoria.

Tabela Nº 3 - Alunos Bolsistas nas Atividades de Monitoria Brasil Afroatitude/UEMS

1	Ana Paula da Sé	Marcos Matushima	Monitoria	Glória de Dourados	Geografia
2	Ângelo Rodolfo Santiago	Margareth Soares Dallas Giacomassa	Monitoria	Dourados	Enfermagem
3	Clériston Aderno da Silva	Eduardo Espíndola Fontoura Junior	Monitoria	Dourados	Enfermagem
4	Danilo Adriano Mikucki	Neide Araújo Castilho Teno	Monitoria	Dourados	Ciência da Computação
5	Elias Junior Figueiredo Esteves	Odival Faccenda	Monitoria	Dourados	Ciência da Computação
6	Fagner Junior dos Santos Xisto	Odival Faccenda	Monitoria	Dourados	Ciência da Computação
7	Jonathas dos Santos	Gláucia Gabriel Sass	Monitoria	Dourados	Sistema de Informação
8	José Luis Sant'Ana Filho	Neide Araújo Castilho Teno	Monitoria	Dourados	Sistema de Informação
9	Leandro Aparecido Laoreano	Maria Helena Pereira Vieira	Monitoria	Ivinhema	Ciências Biológicas
10	Leandro Luís Vieira	Eduardo Mirko Valenzuela Turdera	Monitoria	Dourados	Ciência da Computação
11	Leandro Luís Vieira	Eduardo Mirko Valenzuela Turdera	Monitoria	Dourados	Ciência da Computação
12	Leonam Pinto Gonçalves	Gláucia Gabriel Saes	Monitoria	Dourados	Ciência da Computação
13	Poliana Ávila da Silva	Eduardo Espíndola Fontoura Junior	Monitoria	Dourados	Enfermagem
14	Simone Maria Marques	Maria de Lourdes Silva	Monitoria	Dourados	Ciência da Computação
15	Solange Pinheiro da Silva	Adélia Maria Evangelista Azevedo	Monitoria	Jardim	Letras
16	Uliana Julia Pereira dos Santos	Adélia Maria Evangelista Azevedo	Monitoria	Jardim	Letras
17	Wesley da Trindade Becari	Flaviany Aparecida Piccoli Fontoura	Monitoria	Dourados	Enfermagem
18	Willan Francês Barreto de Oliveira	Mercedes Rocio Gonzáles Marquez	Monitoria	Dourados	Ciência da Computação

Algumas considerações finais

O processo de implantação do sistema de reserva de vagas na UEMS foi permeado por grandes discussões envolvendo favoráveis e contrários. Como na maioria das universidades brasileiras, foi aprovado sem se constituir unanimidade, por isso ainda provoca debates. O que não se pode negar é que a instituição está mais diversa. Essa diversidade obrigou a abandonar as banalizações das desigualdades entre pessoas e grupos.

Em virtude disso, fez-se necessário pensar em medidas para além do acesso via cotas, surgindo assim, projetos e programas de permanência e sucesso tendo como público-alvo esses alunos.

A proposta Brasil AfroAtitude da UEMS vislumbra ampliar o acesso à informação sobre a diversidade da população sul mato-grossense, dando visibilidade à população negra e aos conflitos originários das relações étnico-raciais envolvidas por obscuros conflitos.

Esta ação afirmativa visa, sobretudo, instrumentalizar o aluno cotista negro para o enfrentamento e o combate ao racismo e suas conseqüências, através de sua inserção de forma contundente no espaço acadêmico, sua intervenção com a produção de trabalhos científicos, com intervenções na realidade comunitária e com atitudes positivas em relação às dificuldades de ensino. O aluno negro cotista, em sua maioria, também é o aluno desfavorecido economicamente, daí a importância dos recursos originários das bolsas, recursos que são utilizados para alimentação, moradia, transporte e outras necessidades básicas daqueles que enfrentam o desafio imposto por uma sociedade racialmente excludente.

Ressalta-se ainda que, o Projeto Brasil AfroAtitude tem sido um mecanismo privilegiado e o mais importante projeto de Ação Afirmativa desenvolvido pela UEMS atualmente. Tem obtido resultados significativos de produção acadêmica, originando um movimento direcionado à conscientização dos alunos cotistas, dos alunos não cotistas e, sobretudo, dos agentes e gestores que administram a referida universidade. Sendo este, sem dúvida, um ponto marcante, porque cada sujeito, a seu modo, no seu espaço, está lidando e se organizando para as relações sócio-raciais dos novos tempos, que apontam para o respeito, a fraternidade, a ética, a diversidade.

NOTAS DE RODAPÉ

* Professora de Didática-Curso Normal Superior, Gestora do NEER-Núcleo de Estudos Étnico-Raciais e Coordenadora do Projeto Brasil AfroAtitude na UEMS. silvalou@uems.br.

¹ Entende-se por Ações Afirmativas iniciativas de promoção de igualdade que têm como principal meta introduzir mudanças de ordem cultural e de convivência entre os chamados “diferentes”, não se restringindo aos Estados Unidos, país no qual alcançou maior visibilidade. SILVA 2003, pp. 20-21.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ubiratan Castro de. “O negro no mercado de trabalho- projeto especial de qualificação social e profissional da população afro-brasileira” in **A reserva de vagas para os postos de trabalho**. Brasília: MEC, 2004, pp. 14-18.

CARVALHO, José Jorge de. “Exclusão racial na universidade brasileira: um caso de ação negativa” In: QUEIROZ, Delcele Mascarenhas. **O negro na universidade**. Salvador: Novos Toques, 2002, pp. 79-99.

QUEIROZ, Delcele Mascarenhas. **O negro na universidade**. Salvador: Novos Toques, 2002.

SILVA, Cidinha da. **Ações Afirmativas em educação – experiências brasileiras**. São Paulo: Summus, 2003.

SILVA, Maria de Lourdes. “Mulher negra e trajetória profissional: o magistério como caminho de inserção no mercado de trabalho”. Dissertação de Mestrado. Campo Grande: UFMS, 2004.

UEMS. **Projeto Brasil AfroAtitude: a UEMS dando visibilidade à população negra Sul Mato-Grossense**. Dourados: PROEX, 2004.